

O perfil do professor da rede municipal de Fortaleza a partir da sua prática leitora pautada na BNC formação

The profile of teachers at the municipal network of Fortaleza from his reading practice guided in
BNC formation

El perfil del profesor de la red municipal de Fortaleza y su práctica lectora según la BNC formación

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 27/12/2022 | Aceitado: 29/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Angélica dos Santos Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3524-2427>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: angelica.freire@yahoo.com.br

Maria Aurigelina Costa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9197-2141>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: maria.aurigelina95@aluno.ifce.edu.br

Tatiana Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1425-9729>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: tatiana.alves04@aluno.ifce.edu.br

Andrea Moura da Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1059-0756>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br

Igor de Moraes Paim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-2213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: igormoraes@ifce.edu.br

Resumo

O presente artigo busca analisar como os docentes da Rede Municipal de Fortaleza exercem suas práticas leitoras em consonância com a sua área de formação e como elas repercutem em suas atuações, em sala de aula. Para tal, usamos a BNC Formação como ponto de análise, considerando os seus três eixos norteadores: Conhecimento, Prática e Engajamento. Percebemos a leitura como um arcabouço para expandir o conhecimento do professor em torno da sua experiência, bem como um elemento de fundamental importância na construção da aprendizagem do discente, atribuindo novas concepções sobre a realidade. Como objetivos específicos deste trabalho, buscamos analisar as características dos três eixos da BNC Formação que norteiam a formação continuada dos professores; identificar as possíveis lacunas na formação continuada do professor da Rede Municipal de Fortaleza, referentes às suas práticas leitoras e contrapor os perfis dos docentes da Rede Municipal de Fortaleza nos segmentos da Educação Básica. Para o desenvolvimento metodológico, realizamos um questionário no *Google Forms*, em que tivemos a participação de docentes dos três segmentos da Educação Básica, (Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II). Como resultados e discussões do artigo, propomos analisar, por meio das devolutivas obtidas pelo questionário, como as leituras executadas pelos docentes influencia e são influenciadas pelas suas formações.

Palavras-chave: Prática leitora; Formação docente; BNC – formação.

Abstract

This article seeks to analyze how teachers from the Municipal Network of Fortaleza carry out their reading practices in line with their area of training and how they affect their actions in the classroom. To this end, we use BNC Formation as a point of analysis, considering its three guiding axes: Knowledge, Practice and Engagement. We perceive reading as a framework to expand the teacher's knowledge around their experience, as well as an element of fundamental importance in the construction of student learning, attributing new conceptions about reality. As specific objectives of this work, we seek to analyze the characteristics of the three axes of BNC Formation that guide the continuing education of teachers; to identify possible gaps in the continuing education of teachers from the Municipal Network of Fortaleza, referring to their reading practices and compare the profiles of teachers from the Municipal Network of Fortaleza in the Basic Education segments. For the methodological development, we carried out a questionnaire on Google Forms, in which we had the participation of teachers from the three segments of Basic Education, (Childhood Education and Elementary School I and II). As results and discussions of the article, we

propose to analyze, through the feedback obtained by the questionnaire, how the readings performed by the teachers influence and are influenced by their training.

Keywords: Reading practice; Teacher training; BNC - formation.

Resumen

Este artículo busca analizar cómo los docentes de la Red Municipal de Fortaleza llevan a cabo sus prácticas de lectura en consonancia con su área de formación y cómo inciden en sus acciones en el aula. Con esta finalidad, utilizamos la BNC Formación como punto de análisis, considerando sus tres ejes rectores: Conocimiento, Práctica y Compromiso. Percibimos la lectura como un marco para ampliar los conocimientos del docente en torno a su experiencia, así como un elemento de fundamental importancia en la construcción del aprendizaje de los estudiantes, atribuyéndoles nuevas concepciones sobre la realidad. Como objetivos específicos de este trabajo, buscamos analizar las características de los tres ejes de la BNC Formación que orientan la formación continua de los profesores; identificar posibles fallas en la formación continua de los docentes de la Red Municipal de Fortaleza, referentes a sus prácticas de lectura y comparar los perfiles de los docentes de la Red Municipal de Fortaleza en los segmentos de Educación Básica. Para el desarrollo metodológico, realizamos un cuestionario en Google Forms, en el que contamos con la participación de docentes de los tres segmentos de la Educación Básica, (Educación Infantil y Básica I y II). Como resultados y discusiones del artículo, nos proponemos analizar, las respuestas obtenidas en el cuestionario y de qué manera las lecturas realizadas por los docentes influyen y son influenciadas por su formación.

Palabras clave: Práctica de lectura; Formación de profesores; BNC – formación.

1. Introdução

A qualidade educacional representa uma meta para as instituições de ensino públicas e privadas, porém, essa qualidade é fortemente influenciada por múltiplos fatores, dentre eles, o professor e sua formação pedagógica. O professor é peça fundamental para o funcionamento da escola, no papel de mediador da aprendizagem dos alunos. No contexto educacional, em algumas ocasiões, é o professor que identifica de forma assertiva os problemas externos de aprendizagem dos discentes, contudo, mesmo sendo articulador no processo de ensino precisa de outras instancias para a tomada de decisão.

A prática pedagógica é permeada de teorias, orientações institucionais, instrumentos de planejamento, entre outros elementos que corroboram nas atividades das aulas. No entanto, para além do âmbito das formalidades, o cotidiano de um professor também é repleto de muitas experiências vividas, saberes partilhados e escuta ativa com o seu público discente. Considerando essas características e demandas imprescindíveis inerentes à ação docente, é preciso que o professor continue estudando e se aperfeiçoado para desenvolver-se.

Uma das formas que se pode pontuar para colaborar no desenvolvimento do professor é a leitura. Ela é de suma importância para a formação do ser social, sendo este discente ou docente. Segundo Vygotsky (2010), por meio da linguagem o ser humano interage com o outro, estimula sua criatividade, identifica papéis sociais, adquire novos conhecimentos, compreende e interpreta alguns fatos da vida e do mundo ao seu redor. Ou seja, através da leitura, o professor ao mesmo tempo que interage, media e internaliza e, assim se torna um mediador da transformação social. É através da experiência com a leitura que adquirimos e formatamos posicionamentos, questionamos as opiniões de autores e assim refletimos para construir nossas próprias opiniões

Justificamos, portanto, que a leitura é importante para a formação continuada do docente da rede municipal de Fortaleza, por estimular novas ações a partir do conhecimento alcançada, tornando a sua prática pedagógica mais crítica e favorecendo o ensino e a aprendizagem na área em que atua.

Nessa perspectiva, tendo como documento norteador o Banco Nacional Comum para a formação de professores da educação básica (BNC – FORMAÇÃO), refletimos sobre a influência que as leituras desenvolvidas pelos referidos docentes têm sobre a sua prática em sala de aula. Algumas problemáticas tornaram-se pertinentes nessa reflexão: (I)Quais os eixos de formação propostos pela BNC que os professores dão mais importância? (II) Quais as possíveis lacunas na formação leitora que os docentes da rede municipal de Fortaleza possuem? (III)Como a prática leitora pode contribuir na formação dos docentes da rede municipal de Fortaleza nos segmentos da Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II?

Buscamos investigar como objetivo geral deste trabalho, as práticas de leitura que os docentes da Rede Municipal de Fortaleza executam em torno da sua área de formação. Como objetivos específicos, pretendemos analisar as características dos três eixos da BNC que norteiam a formação continuada dos professores e quais são as mais relevantes para a formação desse profissional; identificar as possíveis lacunas na formação continuada do professor da rede municipal de Fortaleza, no que tange às práticas leitoras; contrapor os perfis dos docentes da Rede Municipal de Fortaleza nos segmentos da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II) a fim de analisar como a prática leitora desse profissional pode contribuir para a formação docente.

2. Metodologia

Segundo Tardif (2014), a compreensão sobre o saber docente ocorre na relação que se nutre entre o ambiente da sala de aula com a prática escolar. No contexto dessas interações que o trabalho disponibiliza aos seus sujeitos, o docente constrói sua identidade, seus posicionamentos e princípios que irão compor seus referenciais diante das diversas situações das atividades cotidianas. Com isso, sendo esses saberes reconhecidos em seus diferentes conceitos e áreas de conhecimentos, contextualizamos a prática leitora que o docente apresenta à formação que lhe é atribuída como uma forma de ampliação desses saberes.

Essa pesquisa, a princípio, ancorar-se-á em dados quantitativos colhidos através de questionário disponibilizado no *Google Forms* para os professores de todas as áreas do conhecimento que são ensinadas nas escolas de Fortaleza, em duas escolas da (Regional 5), uma escola da (Regional 2) da Rede Municipal de Fortaleza. Após a coleta de dados a análise foi realizada pelas pesquisadoras a partir da interpretação dos resultados obtidos no questionário, o que qualifica a pesquisa como um estudo qualitativo, tendo como referência as concepções de Novikoff (2010), acerca da pesquisa qualitativa.

O questionário foi estruturado de acordo com os eixos presentes na BNC – Formação de Professores (conhecimento, prática e engajamento), contendo 15 perguntas que abordaram a área de formação, área de atuação e práticas de leitura durante o ano letivo.

O formulário foi distribuído nos grupos de WhatsApp oficiais das escolas e ficou disponível para respostas por cinco dias durante os meses de 2022. Ao fecharmos o formulário para respostas constatamos que apenas 28 professores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza o responderam e são quantos ao total. Após o fechamento do formulário tabulamos os dados obtidos e partimos para a análise.

3. Resultados e Discussão

3.1 A BNC – Formação de Professores

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a BNC – Formação surgiu com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza também a formação dos Professores da Educação Básica do país.

É essencialmente construída com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento norteador da educação brasileira que visa construir um consenso sobre quais aprendizagens seriam essenciais aos estudantes e que são consideradas como direito de todos que estão na Educação básica.

A proposta inicial da BNC – Formação de Professores incluía uma visão sistêmica da formação inicial do docente, sua formação continuada e a progressão na carreira do magistério.

A BNC – Formação é baseada em três eixos norteadores para formação inicial e continuada dos professores: Conhecimento, prática e engajamento. No eixo do conhecimento, é fundamental que o professor domine os conteúdos de sua área de atuação e saiba como ensiná-los aos alunos durante as aulas. Além disso, precisa demonstrar conhecimentos sobre os

alunos, estrutura dos sistemas educacionais, processor de ensino e aprendizagem e reconhecer os diferentes contextos que interferem na educação.

Por sua vez, o eixo da prática contempla as ações de planejamento e ensino que devem resultar na aprendizagem efetiva dos alunos. Saber criar, organizar e administrar os múltiplos ambientes de aprendizagem, fazer uma avaliação adequada do desempenho estudantil, conduzir as atividades pedagógicas, estimular competências e desenvolver as habilidades previstas no currículo.

Por fim, no terceiro eixo, temos o engajamento. Nesse eixo é necessário o comprometimento do professor da Educação Básica com a sua formação e desenvolvimento profissional, com a aprendizagem de seus alunos e, com o princípio de que todos são capazes de aprender. Além disso, ele deve participar da elaboração do projeto político pedagógico (PPP), de sua escola e engajar-se com os colegas, famílias e membros que compõem a comunidade escolar.

Os eixos podem ser resumidos no seguinte Quadro 1.

Quadro 1 - Competências Específicas do professor da educação básica .

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional

Fonte: MEC, BRASIL. Parecer CNE/CP nº 22/2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Pag. 45.

Para desenvolver essas competências específicas em sua formação continuada, o docente precisa apropriar-se de vários materiais de estudos para enriquecer sua prática profissional.

3.2 Apresentação dos dados obtidos pelo questionário *Google Forms*

Partimos agora para a apresentação dos dados obtidos ao longo da pesquisa. Iniciamos o formulário com três perguntas referentes ao nível de escolaridade do professor, sua área de formação e área de atuação na Educação Básica enquanto professor do município. Após as primeiras três perguntas, dividimos o formulário em outras partes referentes aos eixos da BNC – Formação (Conhecimento, prática e engajamento).

As perguntas abordavam o tempo dedicado à leitura de textos e estudos sobre cada eixo e as respostas tomavam como referência o ano letivo. Os participantes precisavam marcar dentre as opções: Uma vez por bimestre, uma vez por semestre, uma vez por ano e não realizei leituras sobre o tema.

Todas as tabelas que serão apresentadas nos próximos tópicos foram construídas ao longo da pesquisa através dos dados obtidos por nós.

3.2.1 Dados gerais dos participantes

A primeira parte da investigação abordava aspectos gerais dos participantes e sua formação profissional. Dos 28 professores que responderam à primeira parte do formulário obtivemos o seguinte resultado que pode ser resumido na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados gerais dos participantes da pesquisa.

DADOS GERAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA							
1. Qual seu nível de escolaridade?		2. Qual a sua área de formação?			3. Em qual nível da Educação Básica você atua?		
Nível Superior	05	Pedagogo	13	Geografia	02	Educação Infantil	06
Especialistas	20	Língua Portuguesa	05	Ciências	01	Anos Iniciais	07
Mestres	03	Matemática	03	Educação Física	01	Anos Finais	15
Doutores	00	História	02	Ensino Religioso	01		

Fonte: Autores, dados da pesquisa.

Podemos observar na Tabela 1 os dados iniciais coletados na investigação em que abordamos o nível de escolaridade dos participantes, sua área de formação e em que segmento da educação básica esse profissional atua na Rede Municipal de Ensino.

3.2.2 Dados obtidos sobre o eixo do conhecimento

Após coletarmos informações sobre o nível de escolaridade dos professores, sua área de formação e atuação na Rede de Ensino Municipal, dividimos as perguntas por eixos da BNC – Formação. Os dados obtidos sobre o eixo do conhecimento serão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Perguntas referentes ao eixo do conhecimento.

PERGUNTAS REFERENTES AO EIXO DO CONHECIMENTO							
4. Com que frequência você realiza leituras buscando adotar um repertório de estratégias e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante?		5. Com que frequência você realiza leituras visando ampliar seu conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da etapa e/ou componente da área do conhecimento em que está habilitado a ensinar?		6. Com que frequência você realiza leituras buscando conhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência?		7. Com que frequência você realiza leituras buscando conhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência?	
Uma vez por bimestre.	21	Uma vez por bimestre.	22	Uma vez por bimestre.	13	Uma vez por bimestre.	09
Uma vez por semestre.	04	Uma vez por semestre.	04	Uma vez por semestre.	09	Uma vez por semestre.	03
Uma vez por ano.	00	Uma vez por ano.	01	Uma vez por ano.	02	Uma vez por ano.	12
Não realizei leituras sobre esse tema.	03	Não realizei leituras sobre esse tema.	01	Não realizei leituras sobre esse tema.	04	Não realizei leituras sobre esse tema.	04

Fonte: Autores, dados da pesquisa.

A partir desses dados, podemos perceber que o eixo do conhecimento é bastante explorado pelos docentes através da leitura ao longo dos bimestres letivos. A grande maioria dos professores se preocupa em ampliar seus conhecimentos,

compreensão de conceitos e/ou componentes do componente curricular que está habilitado a atuar.

Notamos também que pouquíssimos professores declararam que não realizaram nenhuma leitura sobre o eixo do conhecimento.

3.2.3 Dados obtidos sobre o eixo da prática

A prática docente é de extrema importância para o ensino na Educação Básica e, deve ser constantemente estudada e aprimorada especialmente através da leitura. Nesse sentido, apresentamos os dados obtidos em nossa pesquisa sobre o eixo da prática docente na Tabela 3.

Tabela 3 – Perguntas referentes ao eixo da prática.

PERGUNTAS REFERENTES AO EIXO DA PRÁTICA			
8. Qual a sua frequência de leituras visando elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetivos de conhecimentos, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC?	9. Com que frequência você busca realizar leituras objetivando criar e saber gerir os múltiplos ambientes de aprendizagem?	10. Com que frequência você realiza leituras visando conhecer, examinar e analisar os resultados das avaliações em larga escala?	11. Com que frequência você realiza leituras voltadas para usar as novas tecnologias na sua prática docente?
Uma vez por bimestre. 17	Uma vez por bimestre. 12	Uma vez por bimestre. 11	Uma vez por bimestre. 13
Uma vez por semestre. 06	Uma vez por semestre. 10	Uma vez por semestre. 06	Uma vez por semestre. 09
Uma vez por ano. 04	Uma vez por ano. 03	Uma vez por ano. 04	Uma vez por ano. 04
Não realizei leituras sobre esse tema. 01	Não realizei leituras sobre esse tema. 03	Não realizei leituras sobre esse tema. 07	Não realizei leituras sobre esse tema. 02

Fonte: Autores, dados da pesquisa.

Através da análise dos dados obtidos nas perguntas sobre o eixo da prática percebemos que também existe grande preocupação dos docentes sobre a sua formação. Dado expresso na grande quantidade de docentes que afirmou fazer leitura para aprimorar a sua prática docente pelo menos uma vez por bimestre.

No entanto, o número de professores que não realiza leituras sobre as avaliações em larga escala é alarmante uma vez que grande parte dos participantes da pesquisa declarou atuar entre os anos iniciais e finais (segmento da educação básica em que os alunos do 2º, 5º e 9º ano realizam avaliações externas pelo menos uma vez por ano).

3.2.4 Dados obtidos sobre o eixo do engajamento

O eixo do engajamento aborda o autodesenvolvimento do profissional além das relações estabelecidas entre professores, escola, famílias e comunidades. Logo, é um dos eixos que os professores precisam dedicar tempo e atenção. Na Tabela 4 podemos ver com que frequência os professores que participaram da pesquisa realizam leituras sobre o tema.

Tabela 4 – Perguntas referentes ao eixo do engajamento.

PERGUNTAS REFERENTES AO EIXO DO ENGAJAMENTO							
12. Com que frequência você realiza leituras voltadas para seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática pedagógica?		13. Com que frequência você realiza leituras voltadas para superar as diferentes formas de violência física e simbólica, bem como as discriminações étnico raciais praticadas nas escolas?		14. Com que frequência você realiza leituras visando assimilar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola?		15. Com que frequência você realiza leituras voltadas o trabalho da escola junto as famílias, à comunidade, e às instancias de governança da educação?	
Uma vez por bimestre.	15	Uma vez por bimestre.	12	Uma vez por bimestre.	15	Uma vez por bimestre.	06
Uma vez por semestre.	07	Uma vez por semestre.	07	Uma vez por semestre.	03	Uma vez por semestre.	07
Uma vez por ano.	03	Uma vez por ano.	03	Uma vez por ano.	04	Uma vez por ano.	07
Não realizei leituras sobre esse tema.	03	Não realizei leituras sobre esse tema.	06	Não realizei leituras sobre esse tema.	06	Não realizei leituras sobre esse tema.	07

Fonte: Autores, dados da pesquisa.

Embora seja um tema de grande importância para todos os professores da educação básica, o eixo do engajamento foi o que apresentou o maior número de profissionais que declararam não haver realizado leituras sobre o tema. É um dado preocupante uma vez que a escola e o docente não trabalham alheios ao contexto em que o aluno está inserido.

3.2.5 Observações pertinentes à análise dos dados.

Dos 28 professores que responderam ao formulário apenas um declarou não ter feito nenhuma leitura sobre os temas trabalhados nos eixos da BNC Formação. Professor de matemática dos anos finais apenas com nível superior.

Dos professores que responderam vinte são especialistas, três professores possuem mestrado e cinco não fizeram nenhum curso de pós-graduação.

Durante os dias em que o formulário esteve aberto para as respostas, nenhum professor de Inglês ou de Artes respondeu ao formulário.

O maior número de professores que não realizou leituras sobre algum eixo encontra-se na questão 15 (trabalho da escola junto a família e comunidades no eixo do engajamento).

Todos os professores que atuam na Educação Infantil possuem curso de especialização. Dos quatro professores dos anos iniciais, três possuem curso de pós-graduação (especialização), e um apenas nível superior completo. Dos 15 professores dos anos finais que responderam ao formulário três possuem mestrado, oito são especialistas e quatro possuem apenas o nível superior completo.

3.3 A prática leitora do professor da Prefeitura Municipal de Fortaleza segundo os eixos da BNC – Formação de Professores

A BNC Formação tem como foco garantir ao estudante uma formação e uma avaliação contemplada por meio das habilidades e competências gerais estabelecidas na BNCC. Em relação ao professor, é exigido que este desenvolva suas capacidades profissionais, se qualificando para atuar de acordo com as aprendizagens fundamentais acentuadas pela BNCC. Percebe-se, portanto, a necessidade de uma unidade entre a BNC Formação e a BNCC, visando o êxito na aprendizagem do aluno, bem como no desenvolvimento da competência profissional do docente. Segundo Alves (2022, p. 97), a importância

desse alinhamento evidencia-se que “a intenção é que a formação de professores articulada à BNCC seja capaz de oferecer uma educação integral para todos os estudantes, assegurando uma educação de qualidade que supere as desigualdades sociais.”

Ressaltamos que as leituras desenvolvidas pelos professores dos diferentes segmentos educacionais, podem ser demonstradas como uma característica elementar no processo de ensino e aprendizagem, na articulação entre teoria e prática a ser executada pelo docente e aprendida pelo discente. Assim, de acordo com Schwarzbold, compreende-se a prática leitora a ser consolidada pelo professor:

Se a leitura é entendida como prática social, fica evidente a importância de o professor também ser um leitor assíduo, pois professor que lê, que gosta de livros, que sente prazer na leitura e a incentiva, consegue, mais facilmente, estimular seus alunos a experimentarem a aventura que cada texto possibilita. Esse exercício cognitivo e social é elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas também é, sem dúvida, um poderoso meio para a compreensão e transformação da realidade. A leitura é, nessa perspectiva, um precioso meio de se instigar a prática da reflexão no aluno, sujeito-leitor que atua na realidade que o circunda. E é a partir da reflexão dos textos lidos que o aluno-leitor constrói seus valores e crenças, conseguindo distinguir e se posicionar perante a sociedade. (2011, p. 15)

Tendo como referência a prática leitora que os professores revelaram por meio da pesquisa, discorremos os resultados entre a educação infantil, os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental.

3.3.1 Educação Infantil

Analisando as respostas dos professores do grupo da Educação Infantil, obtidos através de questionário disponibilizado no *Google Forms*, com objeto de traçar a prática leitora do professor dessa área de atuação. Buscamos conhecer que leituras esses professores realizam pensando na sua própria formação docente. O questionário disponibilizado teve como referência as leituras que contemplam as competências específicas e as habilidades correspondentes aos docentes que compõem as três dimensões da BNC Formação. (Dimensão do conhecimento profissional, prática e engajamento). Como se trata de uma pesquisa de amostragem desenvolvida em três escolas da Rede Municipal de Fortaleza, seis professores da Educação Infantil responderam ao questionário.

A resposta dos dados coletados evidencia em ordem de maior frequência de leituras, que os professores da Educação Infantil desenvolvem mais leituras voltadas para a prática da dimensão do conhecimento profissional. Todos os professores pesquisados responderam que realizam com frequência leituras direcionadas para a habilidade que visa ampliar seu conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da etapa e/ou componente da área do conhecimento em que está habilitado a ensinar. O que demonstra um maior interesse ou acesso desses professores em leituras voltadas para a competência específica dessa dimensão do conhecimento profissional, que é, em dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.

Em segundo lugar na ordem de frequência de leituras, os professores da Educação Infantil realizam leituras que contemplam a dimensão do engajamento profissional. Os professores pesquisados responderam que realiza leituras voltadas para desenvolver a habilidade do seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática pedagógica. O que evidencia um interesse ou acesso dos professores em leituras voltadas para a competência específica dessa dimensão do engajamento profissional, que é, comprometer-se com o seu próprio desenvolvimento profissional.

Em terceiro lugar na ordem de frequência de leituras, os professores da Educação Infantil desenvolvem leituras que contemplam a dimensão da prática profissional. Os professores pesquisados responderam que realizam com frequência leituras direcionadas para aprimorar a habilidade em elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetivos de conhecimentos, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. O que evidencia um interesse ou acesso dos professores em leituras voltadas para a

competência específica dessa dimensão da prática profissional, ou seja, planejar ações de ensino voltadas para aprendizagens efetivas.

Continuando a análise do questionário, tendo como referência as habilidades menos lidas em cada uma das três dimensões das competências específicas da BNC Formação. Constatou-se que na dimensão do conhecimento profissional, os professores do grupo da Educação Infantil, realizaram menos leituras ou não tiveram acesso a estudos direcionados para o aprimoramento da habilidade de dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas públicos, a legislação vigente e as avaliações institucionais, conforme estar descrito no documento do BNC Formação.

Na dimensão da prática profissional, os professores do grupo da Educação Infantil, realizaram menos leituras ou não tiveram acesso a estudos direcionados para o aprimoramento da habilidade em conhecer, examinar e analisar os resultados das avaliações em larga escala, conforme estar descrito na competência específica de avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, de acordo com o documento norteador da BNC Formação.

Na dimensão do engajamento profissional, os professores do grupo da Educação Infantil, realizaram menos leituras ou não tiveram acesso a estudos direcionados para o desenvolvimento da habilidade voltada para superar as diferentes formas de violência física e simbólica, bem como as discriminações étnico raciais praticadas nas escolas, conforme estar descrito na competência específica em comprometer-se com as aprendizagens dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, de acordo com o documento norteador da BNC Formação.

De acordo com a investigação feita com os professores do grupo da educação infantil, a dimensão do conhecimento profissional foi evidenciada como sendo o eixo que os professores desse grupo específico deram mais importância ou tiveram mais interesse em realizar leituras direcionadas para a apreensão dessa competência específica. No entanto, a dimensão do engajamento profissional foi observada na análise da pesquisa como sendo a competência que os professores da educação infantil realizaram menos leituras voltadas para esse tema ou tiveram menos interesse ou acesso em se aprimorar nessa competência do engajamento profissional.

3.3.2 Anos Iniciais

De acordo com o questionário aplicado, tivemos a participação de 7 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática leitora discente, para Bandeira & Portilho (2020), correspondente a esse segmento, tem a importância para que os estudantes construam suas interpretações e façam conexões com suas realidades.

A criança nessa idade está em processo de construção e aquisição da compreensão do meio social no qual está inserida. Sendo assim, é necessário rever as práticas de ensino da leitura que são aplicadas nas séries iniciais do ensino fundamental, assim, propor soluções para as dificuldades encontradas pelo educando, construindo com eles estratégias necessárias para a compreensão de textos, como forma de amenizar o número de alunos que saem do ensino básico com déficit na competência leitora. (p. 173)

Entretanto, Cassol (2021, p.01) defende que, para que haja êxito nesse processo é necessário que haja “professores com formação adequada, atualizada, bons modelos de leitores, flexíveis, que dominem opções teórico-metodológicas”.

Na análise dos resultados das perguntas com referências ao eixo do conhecimento, percebemos uma prática de leitura ativa por parte dos docentes, visto que todos os professores realizaram leituras bimestrais acerca das estratégias e das atividades pedagógicas que coloquem o estudante como o centro do processo do ensino e aprendizagem, por meio das metodologias ativas. Dessa forma, observamos que essa formação leitora do docente, proporciona ao estudante o seu desenvolvimento enquanto ser autônomo, responsável e protagonista o seu processo de aprendizagem. Também verificamos um bom envolvimento leitor por parte dos professores em relação ao conhecimento da sua área de atuação. Nesse contexto, o

professor que busca conhecer esses caminhos referentes ao conhecimento específico da sua prática, poderá exercer a sua aula com maior segurança, com maior domínio do conteúdo que deverá lecionar, pois estará valorizando o seu saber científico, enriquecendo e garantindo o aprendizado do estudante.

No eixo condizente à prática, percebemos que as leituras visando apoio na elaboração do planejamento em consonância com as competências orientadas pela BNCC são executadas majoritariamente uma vez por bimestre. Essas dinâmicas não foram verificadas nos questionamentos que contextualizam às leituras ao sistema educacional do Brasil e suas políticas públicas, em que 4 professores responderam o item “uma vez ao ano” e 1 respondeu “uma vez por bimestre”, bem como na busca por alicerçar múltiplos ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem do estudante, cujas 3 respostas revelaram “uma vez por semestre”.

As habilidades que apresentaram nas suas respostas uma menor participação leitora por parte dos docentes são as do eixo do engajamento. Apesar de 3 professores assinalarem a promoção leitora bimestral nas três perguntas, os demais oscilaram entre “uma vez por ano”, “uma vez por semestre” e “não realizei leituras”. Constatamos, portanto, que na formação docentes essas habilidades poderiam ter sido melhores trabalhadas junto ao corpo docente, propondo discussões acerca das temáticas sobre avaliação, novas tecnologias e autodesenvolvimento docente. Dessa forma, de acordo com Vieira (2016, p 24), ao contemplar um projeto que vise uma formação docente ligada à sua prática leitora, possibilita e contribui “para um ensino de melhor qualidade, que mobilize o interesse das crianças, ao mesmo tempo em que nos instigue a lutar por condições de infraestrutura (e, portanto, também de vida) mais justas para o desenvolvimento da educação escolar”.

3.3.3 Anos Finais

O questionário aplicado teve em seu registro a consolidação das respostas de 15 professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental. O eixo cujas respostas revelaram um amplo engajamento leitor por parte dos docentes foi o de conhecimento, em os itens respondidos majoritariamente foi a leitura “uma vez por bimestre” para as três perguntas propostas. Consideramos, com base nesses resultados, a importância de um professor que possui uma boa base leitora em busca de conhecer e atuar melhor em sua área de ensino que, de acordo com Moura e Lopes (2020, p.03) definimos como “aquele profissional voltado para às práticas de leituras e comprometido em contagiar positivamente seus alunos com essa prática, por pressupor a importância (e o deleite) de se tornar um bom leitor”.

Em relação ao eixo da prática docente, a pergunta sobre sistema educacional e suas políticas públicas revelou um declínio no percentual de frequências das leituras, se compararmos às adesões ao eixo do conhecimento, pois 6 professores realizaram alguma leitura referente à temática apenas uma vez ano, 1 apenas semestral e dois não realizaram nenhum tipo de leitura com essa temática. Há evidências de que os professores necessitam de maior estímulo para desenvolverem leituras com base na formação política do docente, para ampliar sua percepção sobre o sistema e as políticas públicas norteadoras da base educacional no Brasil, sobretudo ao que se refere ao ensino básico. As leituras sobre os planejamentos articulados à BNCC, bem como a pesquisa acerca dos múltiplos ambientes de aprendizagem, apresentaram resultados equivalentes, que oscilaram entre leituras bimestrais e semestrais de forma majoritária.

O eixo cuja base se propõe o engajamento, tem como referencial as avaliações, as novas tecnologias e o autodesenvolvimento docente. As respostas pontuaram que a frequência leitora nesse eixo, tem como base predominante “uma vez por ano” e “uma vez por semestre”, também constando que “não realizei leituras”. Nesse caso, supomos que a existência de formações acerca das referidas temáticas do eixo engajamento, poderiam contribuir para prática leitora de professores interessados em aprender mais acerca das suas apropriações avaliativas juntos aos alunos, das novas metodologias e usos tecnologia em sala de aula, colaborando no aprendizado do discente e para o autodesenvolvimento do docente.

Nesse contexto, observar que leituras acerca do uso das novas tecnologias não estão entre as mais presentes na

dinâmica do professor, encontramos algo que deve ser discutido de forma ampla, pois mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados. Nesse contexto, segundo Camaro e Daros (2018, p. 26) “têm-se mantido intactos muito giz, caderno e caneta. Quando mudam, ganham uma nova roupagem por meio da utilização de instrumentos audiovisuais, como a inserção de filmes, vídeos e apresentações gráficas e projetores multimídia. Já os alunos continuam a receber o conteúdo passivamente e cada vez mais esperam tudo produzido pelos professores”.

Nesse contexto, é necessário produzir meios de incitar a participação ativa dos estudantes, buscando a interatividade no processo de aprendizado e, para isso, as novas tecnologias têm muito o acrescentar.

Considerando os resultados expostos, é importante reforçar que a leitura deve estar presente em sala de aula e o docente tem um papel fundamental nesse processo, mas, segundo Silva (2012, p. 15), “para tanto, requer que o repertório de leitura do professor, agente mediador no processo de formação de leitores, seja vasto, permitindo que o mesmo tenha condições de apresentar sugestões sólidas e adequadas para seus alunos”. Nesse imenso universo que envolve a prática leitora, é imprescindível que professores e estudantes tenham oportunidade e sejam incentivados em suas leituras das palavras, para assim, modificarem suas leituras de mundo.

3.4 O papel da prática leitora para a formação de professores da rede municipal de educação da Prefeitura de Fortaleza

Paulo Freire (1989), no célebre *A importância do ato de ler*, afirma que a leitura não se finda na mera decodificação pura das palavras ou da linguagem escrita. Mas, que ela se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Nesse sentido, a leitura exerce papel importantíssimo para o ser humano. É a partir dela que interagimos com o outro, construímos nossa criatividade, adquirimos novos conhecimentos, compreendemos e interpretamos alguns fatos da vida e do mundo ao nosso redor. Logo, é através da leitura, que nos tornamos agentes de transformação social.

Ao exercitar a prática da leitura, o professor atua como modelo para os seus alunos, os apoiando na conquista de novos patamares de interpretações e de conhecimentos. Porém, essa leitura deve ser executada de forma competente, permitindo aos leitores uma avaliação, uma reflexão e compreensão sobre aquilo que se lê. Segundo Melo e Batista (2019), consideramos que,

A competência leitora é um recurso importante que habilita o aluno a interagir com os outros, discutindo e participando ativamente dos acontecimentos que ocorrem a sua volta. Nesse sentido, o papel do professor não se resume a transmitir conhecimento, seu papel é o de criar situações significativas, que deem condições ao aluno de desenvolver estratégias de leitura. (p. 02)

Nesse contexto a escola, como instituição primeira de educação formal, apresenta importância vital na formação leitora dos alunos. E, para que isso ocorra, o docente é um agente importante para que os discentes desenvolvam interesse pela leitura começando esse processo a nível individual. Segundo Demo (2006, p. 72), “[...] não se pode deixar de esclarecer que, se ele não aprendeu a ler, não fará os alunos aprenderem a ler”. Ou seja, um professor que não exerce a leitura como prática diária (seja por prazer ou para aprimorar seus conhecimentos e fortalecer sua prática docente), não conseguirá formar novos leitores e, conseqüentemente, sua prática docente estagnar-se-á, pois não trará novos elementos que possam contribuir para que a sua prática seja eficiente abrangendo também a transdisciplinaridade.

As competências e habilidades que os professores precisam adquirir para desenvolver com harmonia suas atividades laborais são inúmeras. Vai desde conhecimentos científicos, que são conhecimentos culturais, produzidos historicamente pela humanidade, passando aos conhecimentos técnicos ou conhecimentos racionais, que garantem a metodologia aplicada para

a obtenção dos resultados almejados, não esquecendo a subjetividade do professor, suas crenças e valores, que constitui sua identidade e estar presente no contexto de trabalho de cada professor.

Para Tardif (2014, p.11), “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é sempre o saber deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.”. Um dos meios pelos quais os professores adquirem esses conhecimentos, ou seja, esses saberes que servem de base ao ofício de ser professor, é por meio da formação. Essas formações ocorrem por intermédio de instituto, pode ocorrer na escola, na universidade, ou outras fontes, através da interação com outros professores mais experientes e com seus pares. A formação de professores tem o papel de integrar todos os saberes que compõem a profissão docente, ou seja, os conhecimentos, competências e habilidades que compõem o trabalho diário do professor.

O saber que constitui o ofício de ser professor não deve ser visto como um saber isolado, se refere acima de tudo a um conhecimento integrado correlacionado a atores sociais e fatores sociais, tratando-se, portanto, de um saber de natureza social. Portanto, é um saber que é produzindo na relação com o outro e para atender também a outros sujeitos, que nesse caso representam os alunos. O professor precisa buscar conhecer os conhecimentos necessários, que servem de fundamentação e aprimoramento para o desenvolvimento do seu trabalho, ou seja, os saberes a serem ensinados na sua prática docente, levando sempre em consideração o tempo e as mudanças sociais.

Contrariando ao operário de uma indústria, o professor não trabalha apenas um “objeto”, ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los. Tardif (2014, p. 13), observa que “ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem lhes ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor.”

A cultura é um elemento de sustentação e construção da sociedade, ou seja, a sociedade existe através da cultura. E para que essa cultura continue existindo e sendo repassada as futuras gerações foi criada a escola. Nesse sentido, segundo Saviani (2021) a escola tem a função primordial de transmitir os saberes historicamente acumulados pela sociedade, ou seja, a cultura também é conhecimento. Para que a escola atinja seus objetivos propostos, é necessário olhar para o professor, especialmente para a formação do professor.

A pedagogia histórico-crítica de Saviani (2012), traz uma proposta de formação crítica dos professores, uma formação pautada no compromisso de transformação da sociedade, uma formação que garanta aos professores e alunos se apropriar do conhecimento histórico acumulado pela humanidade. Uma formação que permita aos agentes envolvidos no processo de ensino acessar ao mais alto conhecimento elaborado, além de contribuir para que os mesmos possam também ser pesquisadores e produtores de novos conhecimentos.

A teoria defendida pela pedagogia histórico-crítica é embasada na defesa de uma formação crítica do sujeito, uma formação que faz um percurso histórico do passado para compreender a raiz dos problemas educacionais vigentes, permitindo assim, aos sujeitos envolvidos no processo, uma compreensão além da aparência, permitindo-lhes um entendimento real do todo, uma percepção mais profunda dos fenômenos educacionais, desvelando os verdadeiros problemas que se ofusca numa formação fragmentada dos sujeitos. Favorecendo aos agentes envolvidos uma formação integral, que lhes permitam pensar caminhos reais de superação para as desigualdades sociais. Uma formação transformadora do ser, comprometida com uma educação que seja efetivamente capaz de mudar o rumo imposto a ela pela sociedade capitalista. Efetivando assim, a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

“Trata-se de uma teoria pedagógica crítica e transformadora que põe a disposição dos professores e estudantes para lhes assegurar uma formação relevante e consistente sintonizada com as legítimas aspirações da população brasileira.” (Saviani, Prefácio 12ª edição.)

São muitos os saberes necessários para o desenvolvimento da atuação docente, tais como: os saberes culturais, didáticos, pedagógico, o crítico contextual e o saber atitudinal. O domínio desses saberes embasados numa formação pautada na pedagogia histórica- crítica, possibilitar aos professores uma postura crítica em relação aos conteúdos apropriados por eles mesmos, transmitidos e apropriados pelos alunos. A formação de professores pautada na pedagogia histórico-crítica de Saviani, defende trabalhar um conhecimento científico e político, comprometido com a criação de uma sociedade democrática.

As três dimensões clássicas da prática docente que estão presentes na formação dos professores, inclusive, nos tempos atuais são: o saber, o saber ser e o saber fazer. Essas dimensões do trabalho docente são bastante influenciadas pela concepção de teoria da educação presente no campo educacional. No entanto, essas dimensões que embasam a formação dos professores sempre estiveram separadas uma das outras, nunca estiveram de forma integradas, o enfoque era sempre dado a uma dimensão em detrimento da outra, o que sempre fragmentou o trabalho pedagógico.

Segundo Libâneo (2014), historicamente, o educador escolar é um profissional que dar mais ênfase a questões relacionadas a sua prática em sala de aula, ou seja, o professor estar preocupado com a dimensão do saber fazer, deixando as outras dimensões da prática docente como a dimensão do saber e do saber ser em segundo plano. Todavia, não privilegiar a dimensão do saber, ou seja, de conhecer os conteúdos, os conhecimentos produzidos pela humanidade para repassá-los aos seus respectivos alunos é um equívoco. Além de subjugar a dimensão do saber ser, que consiste no desenvolvimento de uma postura crítica do professor diante dos seus conhecimentos e dos mecanismos utilizados para ensiná-los.

Todas essas dimensões que constituem a prática docente devem ser priorizadas, ressaltadas e atuarem de forma integradas nas formações ofertadas aos professores, visando uma efetivação da prática docente. O saber pedagógico se constrói com a integração de todas essas dimensões juntas. O papel do educador é conhecer os conteúdos a serem ensinados no seu nível de ensino ao qual estar habilitado a ensinar, dominar os meios pelos quais esses conteúdos devem e podem ser ensinados e desenvolver uma postura crítica diante das dimensões que fundamentam sua prática docente, visando, contudo, contribuir para a aprendizagem do educando.

A prática pedagógica do educador também é uma prática política, ou seja, o professor, através do seu fazer pedagógico, que deve ser um fazer crítico, desempenhando um papel fundamental na luta pela escola pública de qualidade para os filhos dos trabalhadores, além de exercer uma contribuição para a superação das desigualdades sociais determinadas pela sociedade de classes, ao qual todos estamos inseridos. O fazer crítico do professor é uma dimensão do engajamento político do educador, que deve ser estimulado e construídos pelos educadores, visando uma consciência crítica, política e transformadora de si e do outro. De acordo com Libâneo, (2014, p.51) “se é verdade que a transformação da sociedade não se dará exclusivamente pela ação da escola, é verdade, também, que a luta pedagógica é uma parte das lutas políticas.”

4. Considerações Finais

Ao longo desse artigo analisamos o papel da leitura para a formação continuada do professor da rede municipal de Fortaleza, uma vez que ela é responsável por estimular novas ações a partir do que foi apreendido, tornando sua prática pedagógica mais crítica e favorecendo o ensino e aprendizagem.

Refletimos também sobre a influência que as leituras realizadas pelos docentes têm sobre a sua prática na Educação Infantil, Anos iniciais e Anos finais da educação básica. Através do questionário, disponibilizado no *Google forms*, pudemos perceber quais tipos de leitura, dentro dos eixos da BNC – Formação de Professores, os professores costumam realizar e com qual frequência o fazem. Além disso, identificamos a lacuna presente nas leituras realizadas pelos professores da rede. O eixo do engajamento é o mais “esquecido” dentre as leituras realizadas pelos docentes que responderam ao questionário.

Ao constatar a carência de leituras no eixo do engajamento, podemos perceber que a integração entre escola, alunos, professores e comunidade escolar não se realiza de forma efetiva, uma vez que, pelo menos por parte dos docentes, não há um

estudo “formal” sobre o tema, portanto, grande parte deles desconhece o tema ou, não o considera relevante para a sua prática docente.

Quando falamos em práticas de leitura, devemos lembrar também que a função do professor, quanto a leitura, não é apenas ensiná-la, mas, vivenciá-la em sua prática diária. Ao analisar os dados obtidos no formulário percebemos a grande quantidade de docentes que realizam leituras apenas de forma esporádica (uma vez por bimestre/semestre), além de um número alarmante de professores que leem apenas uma vez por ano ou não realizam nenhuma leitura sobre temas pertinentes a sua prática docente.

Isso representa um grande atraso para o desenvolvimento da educação no município uma vez que, conforme afirmado anteriormente, a leitura exerce papel importantíssimo em nossas vidas. Então, como podemos ensinar, planejar, melhorar a prática docente do professor se ele não aprimora seus conhecimentos através da leitura? Como trabalho futuro, pontuamos a possibilidade de indicar livros e autores para que esses professores tenham uma base ao exercício docente.

É um questionamento praticamente sem resposta para o contexto em que vivemos. Sabemos que o professor não pode, nem deve ser culpado por essa realidade quando ele é refém do sistema em que estamos inseridos em que a jornada árdua de trabalho por vezes impede que ele tenha tempo para fazer leituras e, efetivamente, planejar suas aulas e enriquecer a sua prática.

Nossa investigação, de caráter inovador dentro do município de Fortaleza, conseguiu atingir todos os segmentos da educação básica ofertados pela Rede Municipal de Ensino. Além de abordar cerca de 90% das áreas específicas ensinadas pelos docentes, o que nos proporcionou um panorama geral sobre a formação continuada dos professores na rede.

Os conhecimentos produzidos nessa pesquisa servirão como base para um novo direcionamento da formação docente no município de Fortaleza, visando contemplar os eixos da BNC-Formação, principalmente os menos discutidos e pouco conhecidos pelos professores da rede. A partir dessa investigação, podemos traçar novos planejamentos para levar ao conhecimento dos professores a discussão acerca dos eixos da BNC- Formação aos professores, como palestras, oficinas, mini curso e formações em contexto.

Referências

- Alves, V. M. S., et al. (2022). A formação de professores na Base Nacional Comum (BNC-FORMAÇÃO): impasses para execução dos itinerários formativos. In: Carvalho, C. M. N. (2022). *Veredas e (re)configurações da formação docente [livro eletrônico]*. 1, cap. 2, 81-110. https://www.academia.edu/83094412/Veredas_e_re_configura%C3%A7%C3%B5es_da_forma%C3%A7%C3%A3o_docente.
- Bandeira, M. Á., & Portilho, R. (2020). *Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 22(1), 171-188.
- Brasil. Ministério da Educação. *Proposta de novas normas para a formação do professor avança*. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bnc-professor>.
- Brasil. Parecer CNE/CP nº 22/2019 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)*. Brasília: MEC, 2019. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN222019.pdf?query=LICENCIATURA.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso Editora.
- Cassol, C. M. P. *O hábito da leitura na formação do professor*. 2011. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1495>.
- Ceará. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. *Documento Curricular Referencial do Ceará: Ensino Fundamental*. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- Confessor, R. S. G. *Competência Leitora: O que deve fazer a escola para formar leitores competentes?*
- Demo, P. *Leitores para sempre*. Porto Alegre, Mediação, 2006.
- Freire, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª edição. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4)

- Libâneo, J. C. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. (28a ed.). Loyola Jesuítas, 2014.
- Melo, F. S., Batista, A. V., & Santos, A. J. *Desenvolver a competência leitora: perspectivas sobre o ensino de leitura e a formação de leitores. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. 2019.
- Mota, P. A. T., Barbosa, T., Dublante, C. A. S., dos Reis Ribeiro, D., da Silveira, F. M., de Carvalho Almada, F. D. A., & de Oliveira Silva, I. M. (2021). *O desafio da formação docente. Research, Society and Development*, 10(12), e193101220238-e193101220238.
- Moura, C. D. F. S. O., & Lopes, A. A. L. (2020). *A importância e a formação do professor-leitor. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades*, 8(2).
- Novikoff, C. (2010). *Pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-metodológica na educação. Anais IV SIPEQ*.
- Santos, R. B. O., de Oliveira, H. C., de Jesus Carvalho, J., Jorge, R. S., Guimarães, E. O., da Silva Cunha, I. M., & da Silva, K. S. B. (2021). *A importância da leitura na sala de aula. Research, Society and Development*, 10(4), e33510414129-e33510414129.
- Schwarzbold, C. *Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do ensino fundamental*. 2011. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Especialização. Pelotas. 2011.
- Silva, F. (2012). *O professor leitor e a formação de novos leitores. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Universidade Estadual da Paraíba*. Guarabira: UEPB.
- Saviani, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. Autores Associados, 2021.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. (17a ed.), Vozes, 2014.
- Vieira, L. B. (2016). *Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: documentos oficiais e discursos docentes do município de Serra/ES*.
- Vygotsky, L. S. (2010). *Pensamento e linguagem*.